

INTRODUÇÃO

Em cumprimento do n.º 2, alínea b), do Artigo 29º dos Estatutos da VIDA PLENA - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE LEIRIA¹ foi elaborado e aprovado em Assembleia Geral o presente Relatório de Atividades. O Relatório de Atividades inclui os principais momentos de 2020 deste Associação, as quais foram suportadas pelo Relatório de contas anexo.

ENVOLVIMENTO E ALARGAMENTO DO QUADRO SOCIAL

Alargamento e Envolvimento do Quadro Social

A vitalidade de qualquer associação é também medida pela expressão e empenho do seu quadro social. Assim, e dando cumprimento aos objetivos definidos no Plano de Ação e Orçamento para 2020, foi alargado o quadro social da VIDA PLENA, atualmente constituído por 110 sócios, num ano de incertezas no futuro foi desafiante alargar e manter sócios.

A 4 de janeiro, a nova direção tomou posse, na sequência das eleições realizadas a 17 de dezembro de 2019, na qual se elegeram os órgãos sociais para 2020-2023.

Os novos órgãos sociais passam a ter a seguinte composição:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - José Manuel Rodrigues Vieira e Santos

1º Secretário - José Manuel Milheiriço de Carvalho Chaves

2º Secretário - José Maria de Jesus Carreira

DIREÇÃO

Presidente - Laura Maria Santos de Sousa Esperança

Vice-Presidente - Manuel Antunes Mota

Secretária - Ana Cristina Gonçalves Lopes

Tesoureira - Isabel Maria Gaspar dos Santos Figueira

Vogal - Sónia Cristina da Silva Ferreira

¹ Associação reconhecida como IPSS Social com registo definitivo no Livro n.º 10 das Associações de Solidariedade Social em 03/12/2003 com efeitos a 19/05/2003, a Fls 2 verso com o n.º 93/03.

1º Suplente - Tatiana Filipa Carreira da Silva

2º Suplente - Álvaro Domingues Albino

3º Suplente - Teresa Filipa Fonseca da Silva Figueiredo

4º Suplente - Vítor António da Costa Cordeiro Gonçalves

5º Suplente - Rita Isabel Gaspar de Carvalho Chaves

CONSELHO FISCAL

Presidente - Pedro Lopes Pereira Faria

1º Vogal - Manuel Ribeiro Vieira

2º Vogal - Francisco Bernardo de Noronha e Távora

1º Suplente - David José Gomes

2º Suplente - António José Brites Leitão Ritto

3º Suplente - Joaquim Moisés de Sousa Jesus





DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Melhorias na gestão dos equipamentos

O propósito de dar continuidade ao trabalho de melhorar a gestão da Associação numa visão de eficiência, eficácia e qualidade, foram seguidos em 2020, o manual de qualidade, o manual de segurança no trabalho e o manual de segurança alimentar estando os mesmos manuais em implementação e verificação. Bem como foram seguidas as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar que se mantiveram iguais aos anos anteriores.

O ano 2020, especialmente marcado pela pandemia decorrente do SARS Covid-19, exigiu diversas adaptações na rotina de trabalho, de forma a minimizar perigos de contágio, presumimos que com sucesso, na medida que os poucos casos identificados não deram origem a contágios nas crianças, nem colaboradores.

Estas adaptações exigiram, alterações no horário de colaboradores, de forma a manter as crianças divididas em duas bolhas, de forma a reduzir o contato entre crianças e colaboradores. Exigiu a colaboração dos pais que também viram a rotina de entrega das crianças alterada. Exigiu a desinfecção de todos os espaços com uma periodicidade superior à existente. Exigiu a adaptação das crianças a ver os adultos com máscara, e esta será uma das adaptações

mais surpreendentes, pois rapidamente até, mesmo as crianças de berçário, passaram a perceber quando existia um sorriso de baixo da máscara.

A pandemia exigiu igualmente a interrupção da atividade de 16 de março a 17 de maio, atendendo à situação inusitada que a humanidade vive, também a Vida Plena quis apoiar as famílias, neste período tão incerto, foram realizados descontos de 60% nas mensalidades a todos os agregados familiares, de 65% nos agregados em que um dos elementos estivesse em layoff e 70% nos agregados em que os dois elementos estivessem em layoff.

Aliado aos descontos praticados manteve-se o acompanhamento possível a famílias e crianças, à distância e recorrendo às plataformas existentes.

Formação dos colaboradores

Este ano foi possível proporcionar formação, aos colaboradores, recorrendo a formação exterior, nas áreas prevenção da covid-19, gestão de stress do profissional, livro infantil nas diferentes etapas, dificuldades de aprendizagem, consciência fonológica, recursos humanos, programação neurolinguística.

Foi também implementada a versão experimental, do círculo de mulheres – em busca de uma vida plena, a três colaboradoras da Associação, feita a avaliação do mesmo, considera-se que o mesmo está apto a ser implementado, logo que a situação pandémica assim o permita.

No total foram dadas mais de 350 horas de formação.

Intervenção na comunidade

A VIDA PLENA manteve em funcionamento o atendimento psicossocial às famílias das crianças que frequentam a Associação ou sinalizadas para o efeito, dando cumprimento à operacionalização dos objetivos da Associação previstos nas alíneas c) e d) do Artigo 3.º dos Estatutos.

Neste acompanhamento, verificaram-se sobretudo situações relativas ao bem-estar e desenvolvimento global da criança, bem como o levantamento de necessidades com posterior encaminhamento para serviços competentes ou para acompanhamento por parte da Associação.

A intervenção da Associação tem em consideração a realidade de cada família e em particular de cada criança, de modo a melhorar a resposta educativa proporcionada às crianças, de acordo com os recursos materiais e humanos disponíveis.

A VIDA PLENA preocupa-se tanto com a intervenção, como com a prevenção de situações de risco, sendo seu objetivo fomentar a relação harmoniosa adulto/criança de forma ultrapassar ou a prevenir situações de maus-tratos e negligência se for o caso. Para garantir os direitos das crianças, o seu bem-estar e desenvolvimento global é política desta Associação a prevenção de todo o tipo de violência contra as crianças.

A Associação centra a sua atividade na prevenção porque defende os direitos fundamentais da criança e porque se trata de uma responsabilidade e dever, da sociedade no geral e desta associação em particular. O objetivo desta política é promover e contribuir para a saúde comunitária, familiar e individual, bem como para uma sociedade mais justa e inclusa para os mais vulneráveis.

Esta política é denunciada nos critérios de seleção desta Associação:

- Criança em situação de risco;
- Ausência ou indisponibilidade dos pais em assegurar aos filhos os cuidados necessários;
- Crianças de famílias monoparentais;
- Famílias numerosas;
- Crianças com irmãos a frequentar já o estabelecimento;
- Crianças cujos pais trabalham na área geográfica do estabelecimento.
- Na apreciação das regras já referidas deverão ser prioritariamente considerados os agregados de mais fracos recursos económicos.

As exigências laborais colocadas aos progenitores, por vezes com elevada carga horária acompanhada de baixos rendimentos, obrigam as crianças a permanecerem um elevado número de horas na Associação, muitas vezes superior a nove, a dez horas por dia. Situação agravada nos períodos de doença da criança em que terá de imperar o seu superior interesse, que passa por permanecer no aconchego do lar e da sua família. A impossibilidade de

comparecer ao trabalho provoca algum desgaste nas famílias e um desequilíbrio financeiro, o que justifica o acompanhamento efetuado diariamente.

O acompanhamento realizado pela Associação passa pela disponibilização pontual de bens alimentares (em articulação com o Banco Alimentar), distribuição de roupas e outros bens necessários ao bem-estar da criança (cadeiras auto, caminhas...), informação de estratégias educativas, gestão de comportamentos da criança e promoção de um desenvolvimento integral harmonioso.

Parceria com a Alcance

As crianças, que frequentam a VIDA PLENA, continuaram a usufruir de um complemento à avaliação realizada, a Alcance proporciona uma avaliação e intervenção, sempre que necessário, nas várias valências terapêuticas com a envolvimento de todo o contexto escolar, bem como de ações de prevenção no âmbito de rastreios interdisciplinares do desenvolvimento.

A avaliação do trabalho de parceria, com a entidade anteriormente referida, realizado pela VIDA PLENA revela o seu forte compromisso com o bem-estar da comunidade onde se insere, e que é, aliás, um dos princípios orientadores desta Associação. Nestes propósitos enquadra-se o assumir de forma corresponsável e consciente este tipo de trabalho que é, afinal, uma das razões da sua existência.

A VIDA PLENA não se constituiu apenas para gerir equipamentos (priorizados para famílias com menores recursos financeiros e as diversas problemáticas que lhe possam estar associadas), mas ambiciona fazer todos os anos a diferença no trabalho social que realiza com as famílias e parcerias, o que aconteceu, uma vez mais, em 2020.

Manteve-se a parceria com o Blue Fitness Club, que prevê descontos para os sócios da VIDA PLENA.

Atividades da Associação para recolha de fundos

De acordo com o previsto no Plano de Ação e Orçamento para 2020, a recolha de fundos, sofreu algumas adaptações, recorrendo-se a doações de empresas como a do grupo Minipreço, muitas outras atividades como a realização de rifas ou a celebração do dia da criança, não foram implementadas, devido às medidas de contingência em vigor.



Os donativos e o mecenato social foram a principal fonte de recolha de fundos para a Associação em 2020, sendo de realçar, uma vez mais, o valor recebido da autoridade tributária referente à consignação do IRS, apoio do Rotary Club de Leiria.

Quanto à consignação do IRS em 2020, a VIDA PLENA, recebeu 6.365,12€, ou seja, menos 1277€, que no ano anterior, trata-se de um valor significativo nas contas da instituição pelo que deverá, por um lado, manter ou mesmo aumentar a sensibilização desta ação, por outro lado, perceber o caráter incerto desta verba.

Atividades com as crianças e famílias

Tendo em vista a sua inserção na comunidade envolvente e a participação ativa de todos os intervenientes no processo educativo, foram dinamizadas na VIDA PLENA atividades diversas. Estas atividades em ano de pandemia limitaram os contatos, até mesmo dentro da própria instituição que passou a trabalhar em duas bolhas distintas.

As atividades dinamizadas são assentes nos Projetos Pedagógicos de sala por forma a assegurar um plano mais adequado à sala/idades interesses das crianças:

Sala (0-1 ano) 2020 -2021 – “A brincar e a sentir, o mundo vou descobrir...”

Nos dois primeiros anos da sua vida, a criança encontra-se no estágio sensório-motor, designado por Piaget como o período em que ocorre a maioria das aprendizagens, através dos sentidos e da manipulação de objetos. Outros nomes importantes no estudo dos primeiros anos da criança, como Maria Montessori, referem a importância dos sentidos para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, realçando o significado de fornecer materiais adequados e proporcionar espaços e ambientes que estimulem a exploração livre e espontânea da criança.

Esta exploração que a criança faz do mundo em que se insere é feita por meio de momentos de brincadeira, que podem ser livres/espontâneos ou orientados. O brincar é um meio rico e variado para a construção de novas aprendizagens, em que a criança tem possibilidade de interagir com o meio e com os outros (Gonzalez-Mena, 2015). Com isto, brincar deve ser algo agradável, que

envolve criatividade e imprevisibilidade e que permite à criança sentir satisfação, enfrentar desafios e reconhecer prazeres e recompensas (Hohmann & Weikart, 2004).

A par do brincar, nesta faixa etária, as crianças revelam necessidade de explorar o mundo que as rodeia e demonstram uma tendência inata para descobrir aquilo que se encontra ao seu redor. Estas descobertas são facilitadas pelo uso dos sentidos, que possibilita à criança contactar e conhecer o mundo envolvente (Post & Hohmann, 2011).

A criança é movida pela sua curiosidade inata, que lhe permite concretizar descobertas imprescindíveis para o seu desenvolvimento. Se tal como L'Ecuyer (2017, p.23) afirma “o motor da motivação da criança é a curiosidade”, esta possibilita o desejo de conhecimento através do encantamento que a criança sente pelo mundo que a envolve. Neste sentido, considerando a curiosidade como um mecanismo inato da criança, é imprescindível a existência de ambientes que a respeitem e que a façam encantar-se pelas coisas e acontecimentos do mundo.

Objetivos

- Incentivar o uso dos cinco sentidos para explorar materiais e objetos;
- Possibilitar fruição em momentos de exploração;
- Estimular a curiosidade pelo mundo envolvente;
- Proporcionar situações que impliquem escolhas e tomada de decisões;
- Permitir a manifestação de gostos e preferências individuais;
- Favorecer momentos de interação significativos;
- Incentivar a comunicação por meio dos sentidos;
- Proporcionar a exteriorização e manifestação de emoções e sentimentos;
- Incentivar a construção de relações afetivas entre pares e com as figuras de referência;
- Facilitar situações de brincadeiras livres/espontâneas.

Estratégias

- Mostrar sensibilidade para perceber as necessidades e interesses da criança;
- Respeitar o ritmo individual de cada criança;

- Proporcionar um ambiente de segurança e confiança;
- Estimular a curiosidade nas descobertas e explorações;
- Oferecer à criança interações calmas, atentas e carinhosas;
- Procurar que a criança se sinta feliz, que vivencie muitos momentos significativos e que lhe proporcionem sentimentos de alegria e bem-estar;
- Incentivar as crianças serem ativas, através de elogios, carinho e expressões de felicidade quando conseguem executar uma determinada ação;
- Comunicar com as crianças ao longo do dia, fazendo-a sentir-se amada e incentivando-a também a comunicar;
- Dar liberdade à criança para fazer as suas próprias explorações, respeitando as suas opções, gostos e interesses;
- Criar desafios e incentivar a exploração do novo e desconhecido.
- Observar, planear, refletir e avaliar de acordo com os objetivos, interesses e necessidades das crianças;
- Privilegiar o diálogo com os pais sobre acontecimentos quotidianos relacionados com as crianças, de forma positiva e construtiva.

sala (1-2 anos e sala 2-3 anos) 2020 -2021 – “com a natureza vou brincar, aprender e crescer”

As crianças nesta faixa etária, são seres curiosos, compreende-se que se interessem genuinamente por objetos naturais.

A natureza sempre foi uma fonte de conhecimento e experiências muito rica! Estar ao ar livre é extremamente entusiasmante para as crianças e é também muito importante para o seu desenvolvimento, uma vez que a natureza lhe proporciona um número ilimitado de brincadeiras e lhes permite aprender ativamente, isto é, explorando, descobrindo, inventando e resolvendo problemas. São materiais não estruturados que oferecem diferentes possibilidades e alimentam a imaginação.

As crianças demonstram preferências por objetos que façam barulho, objetos cuja textura é (mais) macia, objetos fáceis de pegar e/ou até mesmo objetos que sujem. Quando veem objetos diferentes daqueles com que habitualmente

interagem, as crianças não resistem em tocar-lhes ou em explorá-los, devido à sua atração ao nível sensório-motor (Post & Hohmann, 2011).

A natureza tem a vantagem de despertar o maravilhamento, a surpresa e a descoberta. Proporciona o desejo de tocar, agarrar, observar pormenores, produzir sons, levar à boca, criando a um número ilimitado de possibilidades exploratórias. Por outro lado, não podemos esquecer o contexto atual de epidemia que estamos a viver, permitindo que as crianças passem a maior parte do tempo no exterior e que esse tempo continue a ser vivenciado de forma a potenciar o seu desenvolvimento harmonioso e equilibrado.

Benefícios do contacto com a natureza: fortalece o sistema imunológico, sentidos mais apurados, criatividade sem limites, meio ambiente preservado, previne a miopia, previne a deficiência de vitamina D, aprende a gerir riscos, qualidade do sono, efeito calmante/ menos agressividade.

Este Projeto Pedagógico será posto em prática, tendo sempre presentes os princípios educativos e objetivos presentes no Projeto Educativo da instituição “Educar com Respeito”. Esta articulação entre os dois projetos será feita diariamente na nossa ação pedagógica. Desta forma, o respeito pela individualidade de cada criança, bem como pelas necessidades e os interesses e a compreensão dos respetivos comportamentos, serão prioridades a ter em consideração como educadoras.

Os pais serão convidados a participar de forma ativa neste projeto, trazendo objetos e elementos naturais que poderão recolher com os seus filhos em outros contextos em que a criança participa, trazendo um bocadinho das suas experiências em família para a sala de atividades.

Objetivos Específicos

Desenvolver a autoestima, a confiança e a liberdade;

Desenvolver a coordenação motora;

Utilizar os cinco sentidos para explorar objetos e materiais;

Fazer explorações criativas;

Experimentar novos sabores, cheiros, texturas e sons;

Revelar curiosidade pelos objetos/brinquedos e interesse pela sua exploração;

Utilizar as potencialidades expressivas do corpo.

Sala (3-5 anos) 2020-2021 – Interesses do grupo

Este projeto foi construído com a intenção de motivar o grupo na realização de novas aprendizagens, oferecendo experiências diversificadas através da participação ativa de todas as crianças. Deste modo, pretendemos dar espaço para que cada criança comunique, valorizando a sua contribuição para o grande grupo e fomentando o diálogo entre todos.

A construção de um projeto sem tema está relacionada com a importância de haver flexibilidade e espaço para desenvolver os projetos que vão surgindo na sala de atividades, sendo uma estratégia para dar resposta às características, interesses e necessidades de um grupo heterogéneo, fomentando o respeito por cada criança. Por outro lado, um grupo heterogéneo tem sempre um enorme potencial em termos de riqueza e diversidade de temas.

Ao desenvolvermos este projeto pretendemos contribuir para o desenvolvimento global da criança, respondendo sempre aos seus interesses, características e necessidades. É intenção que a criança desenvolva o seu espírito crítico, interrogando-se, colocando problemas e procurando respostas coerentes, permitindo que o grupo seja o centro de todo o processo de aprendizagem.

Que a criança consiga realizar aprendizagens de forma cooperada, ou seja, que cada criança contribua para que o restante grupo concretize aprendizagens novas e vice-versa, partilhando o que vai descobrindo e retirando proveito da mais-valia que é pertencer a um grupo heterogéneo. Neste sentido, é importante não esquecer que a criança se desenvolve em interação com o meio e também com os outros.

Daremos espaço para a criação/expressão espontânea, onde a criança se poderá expressar livremente, sem que seja condicionada pelo que é pedido pelo educador, tendo este, o papel de disponibilizar uma multiplicidade de materiais e instrumentos, assim como o de orientar no que a criança precisar.

Pretende-se o envolvimento contínuo da família e de outros membros da comunidade, no desenvolvimento dos projetos que vão surgindo, recebendo convidados que poderão enriquecer as nossas aprendizagens com a partilha

de conhecimentos, experiências ou vivências, caso a pandemia SARS-Cov-2 o permita.

Objetivos

Prever, experimentar e observar objetos, ações, fenómenos e sentimentos;

Criar e desenvolver pequenos projetos;

Procurar e saber organizar informações sobre os projetos em que se inscreve;

Revelar capacidade de pesquisar, resolver problemas e refletir sobre as situações e realidades tratadas;

Experimentar formas de pensar próprias do conhecimento científico;

Reconhecer a sua comunidade e os recursos culturais existentes;

Reconhecer a importância do trabalho cooperativo e de interajuda ao longo do projeto, desenvolvendo estratégias para a resolução de um problema comum;

Desenvolver o respeito pelos outros, o espírito de cooperação, solidariedade e justiça;

Adquirir curiosidade para procurar respostas para as perguntas que vão surgindo ao longo do projeto, despertando o desejo de aprender;

Interagir com a família na descoberta de novas aprendizagens;

Solidificar a sua autoestima, criando uma imagem positiva e precisa de si mesma.

Estratégias

Para alcançar os objetivos propostos num Projeto Pedagógico é necessário definir estratégias que delimitem o caminho a seguir por todos os intervenientes que estão em contacto direto e permanente com as crianças. Saber agir corretamente e de modo coerente em diversas situações que ocorrem no dia-a-dia torna-se fundamental para que os objetivos possam assim ser atingidos.

Investir em tempos de qualidade procurando estar disponível para a criança quando estamos com ela;

Apreender e não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhes as nossas;

Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades;

Encorajar os esforços da criança na resolução de problemas;

Aceitar as características individuais de cada criança, conhecendo-as o melhor possível, será uma facilidade para apoiá-las, na medida em que estaremos mais aptos a descobrir os recursos próprios de cada uma para enfrentar as diferentes situações que vão encontrando pelo caminho;

Dar liberdade à criança para fazer as suas próprias explorações, respeitando as suas opções, gostos, interesses e desinteresses;

Criar desafios para que a criança possa expandir a sua imaginação e criatividade;

Partilhar com a criança emoções positivas e motivar a progressiva aquisição de independência e de competências;

Implicar as famílias de forma direta e ativa nos objetivos propostos para o projeto.

O acompanhamento do desenvolvimento da criança, foi efetuado através de portfólios individuais para cada criança, que integra o Plano de Desenvolvimento Individual da criança e reúne as suas diversas experiências e vivências, ilustradas através de amostras de trabalho comentadas, registos fotográficos, ocorrências significativas, grelhas de avaliação do desenvolvimento das crianças, entre outros.

Fotos de vários momentos:



Atividades facilitadoras de readaptação das crianças



- Observação e registo de elementos da natureza no outono;

- Comemoração do Dia do Bolinho.



- Construção plástica de elementos naturais;



- Comemoração do dia do Magusto

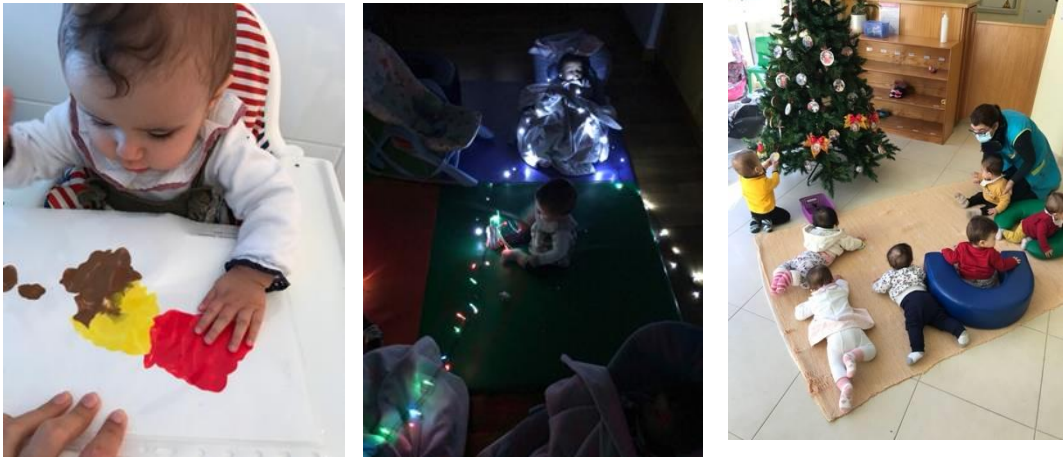


- Comemoração da época festiva do Natal



- Observação e registo de elementos da natureza no inverno;





Explorações livres de diferentes materiais e espaços



Figura 9: Visualização do Projeto do Calendário do Advento (02/12/2020).



Figura 10: Colocação dos enfeites de natal construídos pelas crianças, na árvore de Natal (02/12/2020).



Figura 5: Momento de relaxamento em grande grupo (28/09/2020).



Figura 12: Comemoração do Natal – festa (16/12/2020).

Face ao número de horas (que com a pandemia diminuiu ligeiramente) que a criança passa na instituição, esta passa a ser a principal cuidadora e os seus objetivos passam por:

Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado: a existência de uma equipa de profissionais estáveis e altamente qualificados e atentos é determinante para o desenvolvimento harmonioso da criança, para a criação de relações afetivas de confiança não só com a criança, mas também com a família.

Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças: a instituição defende uma relação próxima com os progenitores de forma a envolvê-los e responsabilizá-los no processo educativo da criança. A participação dos progenitores na instituição é motivada, sendo para muitos verbalizada como momentos muito significativos de partilha e de cumplicidade com a criança, nesta altura de pandemia tratou-se de envolvimento recorrendo a plataformas digitais, de forma a limitar contatos.

Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado: O contexto de creche constitui um cenário privilegiado para a deteção precoce de situações de risco que passariam despercebidas noutros contextos. Neste âmbito de atuação torna-se possível observar com maior facilidade essas situações, podendo rapidamente intervir nas situações que se revelem de perigo para a criança.

O tempo de permanência da criança na instituição bem como o trabalho dinamizado pelas educadoras de infância no âmbito do portfólio individual da criança, que para melhor observar as crianças, recorre a grelhas de observação sistematizadas, permitem uma análise mais rigorosa do desenvolvimento da criança. Esta observação, aliada à colaboração da família que, de forma corresponsável, partilha no livro de registo individual da criança o seu dia-a-dia, permite a deteção precoce de situações potencialmente preocupantes, nomeadamente a causa-efeito de alguns comportamentos.

Caso se verifiquem sinais de alerta procuram-se estabelecer estratégias com a família de forma a ultrapassá-los. Caso não sejam removidos tais sinais, ou se a gravidade da situação assim o exigir, é solicitada, pela equipa técnica, consulta de desenvolvimento que orientará o trabalho com a criança.

Prevenir e compensar défices sociais e culturais do meio familiar: a intervenção procura proporcionar diversas experiências às crianças, baseando-se no respeito pela criança como ser humano único e individual, com interesses, curiosidades e necessidades. É através destas premissas que se procura proporcionar um desenvolvimento pleno e individual, que, contudo, nunca poderá ser feito sem o estreito envolvimento e participação das famílias das crianças. É sempre pensando nesta díade família-criança, que o trabalho decorre.

Os colaboradores são um modelo de interação positiva para as crianças de quem cuidam:

- Modelam os comportamentos desejáveis no relacionamento das crianças com os seus pares, com outros adultos ou com outras crianças mais novas (ex.: são meigos e afetuosos, explicam o que vão fazer em cada ação

(ex.: vamos limpar o nariz, vamos mudar a fralda...), mantêm contactos corporais suaves, respeitando o espaço individual de cada criança, ajudam as crianças a relacionarem-se);

- Partilham com as crianças emoções positivas (ex.: de prazer, de satisfação) e a sua progressiva aquisição de independência e de competências;
 - Exemplificam os comportamentos que se esperam delas (ex.: todos participam na arrumação de brinquedos);
 - Encorajam os esforços das crianças na resolução de problemas, motivando-as a procurar reconhecer e a lidar com comportamentos inadequados / inapropriados, discutindo formas de ultrapassar conflitos e a comportarem-se de forma adequada face a cada situação (ex.: sorriem e falam para as crianças que reparam noutras; elogiam as crianças por optarem por um brinquedo e não aquele que estava a ser usado por outra criança);
 - Ajudam as crianças a resolver os conflitos com as outras crianças, possibilitando-lhes espaço, reuniões de grupo, para falarem dos seus sentimentos e encontrarem as suas próprias soluções;
 - Encaram o comportamento desafiador de cada criança como normal e parte do seu desenvolvimento, utilizando uma abordagem objetiva que permite o suporte da criança, por isso:
 - Elucidam os comportamentos que se esperam delas,
 - Falam de forma calma, serena e firme,
 - Falam de forma firme e séria, mas sem se exaltar ou gritar,
 - Não entram em discussões com a criança, nem “pregam sermão”.
 - Todas estas estratégias são apresentadas aos pais e estes são motivados a praticá-las quando tal não acontece.

Conclusão:

O ano 2020, foi um ano muito diferente daquilo de vivemos até então, devido à pandemia. O trabalho direto manteve a mesma estrutura e orientações que

resultam das orientações legais vigentes, o que é visível neste relatório. Contudo o dia-a-dia em funcionamento sofreu algumas adaptações, com novas e exigentes medidas de higienização, com a limitação de contatos e convívios dentro da própria instituição, com o uso de máscara a tempo inteiro nos adultos.

Quanto às máscaras, as crianças adaptaram-se rapidamente a ver os adultos de máscara, mas em nada promovem a aquisição da linguagem, e a seu tempo iremos perceber tais impactos.

Máscaras e as novas medidas de higienização, implicaram novos custos na aquisição de materiais que foram minimizados pelo apoio financeiro e em máscaras por parte do Município de Leiria.

Outra realidade à qual nos tivemos de adaptar, foi acompanhar crianças à distância, o que não é possível sem o apoio dos pais, mantivemos o contato com crianças e famílias, através de grupos de sala de Facebook, e através de contatos individuais com a família e criança sempre que se justificava. Assim como disponibilizámos sugestões de atividades a realizar com a criança e foi fantástico o envolvimento e partilha da generalidade das famílias na realização das mesmas.

No período de interrupção de atividade por imposição do estado, muitas famílias acumularam teletrabalho e o cuidar das crianças o que se revelou extremamente desgastante, uma vez que são crianças muito pequenas e precisam de um adulto cuidador disponível, pelo que procurámos que as atividades sugeridas fossem facultativas e prazerosos para todos os intervenientes. Seguramente que todas as famílias fizeram o melhor que conseguiram com os recursos que dispunham.

No período de interrupção e recorrendo-se ao layoff simplificado, foram realizados descontos de 60% a todas as famílias, podendo os mesmo ir até 70% como já referido. Estes valores foi outro apoio que a VIDA PLENA, disponibilizou às famílias que atravessavam um período de profunda incerteza no futuro.

Aquando da reabertura, o regresso das crianças foi progressivo, até porque muitas têm irmãos mais velhos que se mantiveram em casa o que adiou o seu

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2020

Assembleia Geral de 15 de junho 2021

regresso. Aos poucos as famílias foram retomando a confiança, voltando às velhas rotinas e percebendo que as medidas de proteção aplicadas proporcionavam uma nova normalidade.

2020 foi um ano de incertezas, mudanças e adaptações constantes, de futuro incerto e pouco previsível que colocou à prova a resiliência de todos e que não foi diferente na nossa vida institucional.